

MONITORIA ACADÊMICA NA ENFERMAGEM UERJ: PERCEPÇÕES DO DOCENTE-ORIENTADOR E DO DISCENTE-MONITOR

Autor(a): Thaina Ramos Freire ¹

Orientador(a): Maria Regina Araujo Pimentel ²

Resumo

O objeto deste estudo consiste nas percepções do docente-orientador e do discente-monitor sobre a monitoria acadêmica no curso de enfermagem. A atuação como monitora em Educação em Enfermagem na graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ) despertou o interesse no aprofundamento da temática. Objetivos: Conhecer as concepções dos docentes-orientadores e dos discentes-monitores acerca da monitoria acadêmica; Descrever as questões relacionadas ao desenvolvimento e ao preparo do discente-monitor para a monitoria acadêmica, identificando potencialidades e limitações; Analisar os aspectos teórico-pedagógicos que sustentam a monitoria acadêmica. Método: Estudo descritivo, qualitativo, do tipo pesquisa de campo, realizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes foram 11 docentes-orientadores de monitoria e 16 discentes-monitores. A coleta de dados aconteceu por entrevistas semi-estruturadas entre junho e julho de 2021 e a análise foi temática. O trabalho obteve aprovação do Comitê de Ética. Resultados: Na caracterização dos docentes-orientadores observou-se que todos são doutores, o que define a qualificação máxima de pós-graduação no corpo docente. Destaca-se que oito não atuaram como discente-monitor durante a graduação. O tempo de atuação de discentes-monitores predomina entre 13 e 24 meses, correspondendo ao contrato máximo de dois anos. A procura pelo exercício da monitoria em praticamente todos os períodos, com predomínio de monitores no terceiro e sétimo período da graduação. Nove, das 15 subáreas do Projeto Pedagógico da ENF/UERJ que desenvolvem monitoria acadêmica, estão no estudo, compreendendo as áreas assistencial, fundamental e bases biológicas e sociais. Os docentes vêem a monitoria como uma experiência de ensinar, compreender conteúdos, formação social e o desenvolvimento de habilidades. Além disso, alguns discentes-monitores entendem como um espaço de apoio aos estudantes regulares, ao docente-orientador e intermédio entre eles. Motivações para se candidatar à vaga: experiência positiva quando cursou a subárea, a expectativa de ajudar outros acadêmicos, a vontade de seguir carreira universitária e a expectativa de receber bolsa-auxílio fomentada pela universidade. O escasso tempo disponível para o discente-monitor dedicar-se ao exercício da monitoria e a paralisação das atividades de ensino presenciais no contexto pandêmico são vistas como dificuldades. Discussão: Desempenhar as

¹ Aluno(a) do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

² Professor(a) do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

funções de discente-monitor requer um preparo de conteúdos e na perspectiva pedagógica. Porém há docentes-orientadores que não o relatam, deixando o monitor livre para conduzir. Alguns discentes-monitores apontam fragilidades no preparo. As atividades desenvolvidas pelo discente-monitor são pedagógicas, administrativas e complementares. A graduação em enfermagem na UERJ ocorre em horário integral. A adaptação ao horário integral somadas às questões sociais dos estudantes interferem geram dificuldades para o processo de ensino-aprendizagem. Como estratégia de enfrentamento, os docentes buscam ofertar monitoria acadêmica e os estudantes que se percebem com facilidades para ensinar buscam estar presentes nesse processo. O currículo da ENF/UERJ é baseado em Paulo Freire. Tal proposta é apresentada desde o primeiro período do curso. No entanto, esses aspectos teórico-pedagógicos não foram ressaltados nas entrevistas, salvo por dois docentes-orientadores não enfermeiros. A adaptação do processo de trabalho para ambientes virtuais em 2020 representa um desafio, tendo em vista que para empregar a tecnologia, é necessário dispor de recursos como aparelhos digitais e acesso à internet. Para superar tal situação, a UERJ instituiu o auxílio emergencial para inclusão digital e aquisição de material didático destinado a todos os estudantes da graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade digital para cursar o PAE. Conclusão: discentes-monitores e docentes-orientadores compreendem a monitoria acadêmica como espaço de formação. Docentes-orientadores enfatizam o preparo de conteúdo. No entanto, alguns monitores não reconhecem tal preparo. A análise detectou a insuficiência de discussão teórico-pedagógica sobre monitoria acadêmica. No entanto, os resultados revelam a realidade da ENF/UERJ, o que impossibilita a generalização a partir destes.